O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA: ENRIQUECENDO A LEITURA, ESCRITA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

ALEX ANTONIO FIORI

RESUMO
O objetivo desse artigo é subsidiar a prática pedagógica para que ela seja realizada de forma adequada e significativa, explorando o uso de metodologias ativas, especificamente o teatro, como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Nele, apresentaremos um projeto que servirá como exemplo para uma unidade didática em que são trabalhados na sala de aula conteúdos próprios do processo de leitura, o despertar do interesse do aluno quando frente ao texto e, também, serve como uma proposta de aula diferente e interessante que vai ao encontro com trabalhos específicos que envolvem os gêneros textuais na sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Teatro; Leitura; Letramento; Práticas sociais.

INTRODUÇÃO

"Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar." (SPOLIN, 1963, p. 3).

Faz-se necessário explorar o fazer pedagógico com atividades que mobilizem o trabalho com leitura e produção de texto (oral e escrita) ao longo da escolaridade e em todos os componentes curriculares. Sabemos que tais atividades linguísticas são objetos de conhecimento específicas de Língua Portuguesa e a aprendizagem ocorre nos diferentes componentes curriculares, mas nem sempre elas são tratadas como algo a ser ensinados por todos os professores. Esse importante trabalho com leitura e produção de texto (oral e escrita) deve ser realizado por todos os professores independente da área em que atuam. Há mais de vinte anos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já enfatizavam essa importância de enfrentar o trabalho com leitura e produção de texto nas diversas áreas do conhecimento. Como podemos verificar em
Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. Um exemplo: nas aulas de Língua Portuguesa, não se ensina a trabalhar com textos expositi675vos como os das áreas de História, Geografia e Ciências Naturais; e nessas aulas também não, pois considera-se que trabalhar com textos é uma atividade específica da área de Língua Portuguesa. Em conseqüência, o aluno não se torna capaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria. E essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos. Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático. (PCN, 1998 p.26)

A sala de aula deve ser um espaço de participação, de partilha, de cooperação e de trocas de informações e experiências. É preciso ser criativo e utilizar os mais variados gêneros em sala de aula, incentivando os estudantes a reconhecerem e produzirem textos autonomamente. Através da produção textual podemos contribuir para a formação de leitores e sujeitos críticos. O estudante deve aprender sobre o uso social da língua e interagir com os mais variados gêneros de texto. Ele deve usar a língua nas mais diversas práticas sociais, ou seja, em situações concretas de uso consciente e eficiente.
A apresentação a gêneros textuais é algo que ocorre desde a infância e propicia conhecimento a respeito deles mesmo quando a criança ainda não está alfabetizada. O tra-

balho com gêneros textuais na escola deve envolver práticas sociais e atividades escolares para formarmos leitores e escritores. O desenvolvimento da alfabetização e o letramento está ligado a esse trabalho com gêneros textuais. O teatro destaca-se por ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento dos estudantes, pois propiciam situações que envolvem falar, escutar, escrever e se envolver em situações reais de mediação e interação na sociedade. É importante explorar as diferentes possibilidades de usar o teatro como recurso pedagógico, integrá-lo aos diversos componentes curriculares, adaptar as propostas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas e orientar os estudantes na produção de textos teatrais. Além disso, é preciso contribuir para uma leitura crítica e reflexiva, estimular a compreensão e interpretação, alavancar a análise de diferentes pontos de vista e analisar exemplos reais para identificar suas características.

Os gêneros são modelos pré-estabelecidos na sociedade para organizar o modo como vivemos e interagimos com os textos. Esses modelos organizam tanto a fala quanto a escrita em diversos contextos e situações. Sem eles, a comunicação seria prejudicada, pois estamos o tempo todo em contato com os gêneros do discurso. Portanto, o trabalho com gêneros do discurso é de extrema importância, pois através dele podemos formar cidadãos que utilizam adequadamente as possibilidades de comunicação mediada por textos.

O gênero teatro nos parece um bom norteador para a prática de leitura e escrita, pois ele permite experiências de escrita, de fala, de pensamento e de imaginação. Além disso ele contribui com o processo de letramento: habilidade de usar a escrita em diversas atividades e práticas sociais.

Os PCN sugerem alguns gêneros orais e escritos para o trabalho com leitura e escrita na escola com base em usos sociais, conforme a tabela abaixo:

GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS

LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	contos, causos e similares texto dramático canção	LITERÁRIOS	conto novela romance crônica poema texto dramático
DE IMPRENSA	comentário radiofônico entrevista debate depoimento	DE IMPRENSA	notícia editorial artigo reportagem carta ao leitor entrevista charge e tira
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	exposição seminário debate palestra	DE DIGULGAÇÃO CIENTÍFICA	verbete enciclopédico (nota/artigo) relatório de experiências didático (textos, enunciados de questões) artigo
PUBLICIDADE	propaganda	PUBLICIDADE	propaganda

(BRASIL, 1998, p. 54.)

Outro documento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, possui um eixo específico dedicado a práticas de linguagem. O documento reforça as ideias e referenciais teóricos de documentos e orientações curriculares anteriores e acrescenta as novas práticas de linguagem oriundas do desenvolvimento das TDICs (Tecnologias digitais da informação e comunicação). Nele o texto é apresentado como unidade de trabalho que visa o uso significativo da leitura, da produção e da escuta de textos. O objetivo é ampliar a capacidade de uso da língua (leitura e produção) dos estudantes e, ainda, chama a atenção para a demanda da escola, como podemos verificar em:

(...) a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, conside-

rando posições e argumentos contrários. (BRASIL, 2018, p. 69.)

TEATRO: UMA METODOLOGIA ATIVA.

Atualmente, as aulas permanecem, por muitas vezes, engendradas em moldes antiquados de ensino. Pelas experiências de campo, e observação de aulas levantamos que há aulas em que a aprendizagem ainda é centrada no professor. Não se pode verificar, na maioria das vezes, uma diversificação tanto por parte do material didático utilizado quanto por parte das técnicas empregadas no ambiente de ensino. A leitura de textos ainda é vista como pretexto para trabalhar com Gramática ou, em casos mais graves, como punição. Não raro a leitura com o propósito de decodificação, é ainda praticada em sala de aula. A formação de um leitor nos moldes propostos atualmente visa um letramento crítico, e a prática da leitura deve estar vinculada a práticas de compreensão e interpretação de textos, posicionamento crítico do discente frente à leitura, e apreciação estética do texto ou prazer obtido em uma leitura. Por esse motivo podemos dizer que nas aulas é possível diagnosticar uma despreocupação com a formação do leitor ativo, capaz de compreender e interagir com os discursos com os quais entra em contato. O incentivo à leitura e o exercício da imaginação também são deixados de lado, quando se usa de forma inadequada o texto em sala de aula.

As Metodologias Ativas são estratégias que ensino e aprendizagem que tem como foco a participação dos estudantes na construção de seus próprios conhecimentos, envolvendo os durante todo o processo. Nessa estratégia o professor deixa de ser a figura central da aprendizagem e assume o papel de mediador dela. Existem diferentes metodologia ativas uma delas é a aprendizagem baseada em projetos.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que coloca o estudante como protagonista de sua aprendizagem. Por meio dela, o estudante será capaz de alcançar o aprendizado por meio de atividades práticas que irão desenvolver suas habilidades de comunicação, colaboração e pensamento crítico. Ela também permite maior autonomia e engajamento dos estudantes permitindo a tomada de decisões, o desenvolvimento da curiosidade para aprender e a resolução de problemas que são habilidades necessárias na nossa sociedade atual. De acordo com MORAN (2017) a ABP

É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI. (MORAN, 2018, p. 60-61).

O teatro é uma metodologia ativa que possibilita ao educando a construção de sua própria aprendizagem. Através dele, ele pode desenvolver sua capacidade de uso da língua (leitura e produção de textos), sua reflexão, sua autonomia, suas vivências, suas interações e usar diferentes linguagens (oral, visual, escrita, corporal etc.).

Para Silva (2003, p. 93)

O teatro enquanto produto da atividade humana, é uma forma de expressão dos sentimentos, concepção de mundo e da organização social dos homens. A junção do teatro à ação pedagógica significa uma abertura para o desenvolvimento da capacidade criativa da espontaneidade e o retorno do lúdico no processo de aprendizagem formal, uma vez que os indivíduos seriam estimulados a criar novas formas de agir e pensar, alterando a sua visão de mundo e de si mesmos. O teatro é um meio, pelo qual os professores podem interferir qualitivamente no processo de aprendizagem dos alunos, porque a atividade está calcada em quatro aspectos também fundamentais à educação: o corpo, a emoção, a linguagem verbal e atividade coletiva.

É importante também tratarmos do benefício em trazer o teatro para a sala de aula, pois é uma forma lúdica, interessante, diferente, que quebra a monotonia e toda a rotina, faz com que o aluno utilize de sua criatividade e imaginação. Como SPOLIN (1963) nos elucida:

A experiência teatral, como a brincadeira, é uma experiência grupal que permite a alunos com capacidades diferentes expressarem-se simultaneamente enquanto desenvolvem habilidades e criatividades individuais. (SPOLIN, 1963, p. 251).

Além disso, partindo da teoria de múltiplas inteligências (GARDNER, 1994) é uma atividade que permite que os alunos utilizem diversas modalidades de inteligências. A partir do uso daquelas inteligências já possuem, podem desenvolver outras.

A criança pode dar uma contribuição honesta e verdadeira ao teatro se lhe for permitida a liberdade pessoal para experienciar. Ela compreenderá e aceitará sua responsabilidade para com a comunicação teatral: em se envolvendo, ela desenvolverá relacionamentos, criará a realidade e aprenderá a improvisar e desenvolver cenas válidas teatralmente, como fazem os adultos. (SPOLIN, 1963, p. 250).

ABP X ABORDAGEM TRADICIONAL.

No livro Aprendizagem baseada em projetos, o autor William Bender aponta que as principais diferenças entre a Abordagem Baseada em Projetos (ABP) e a Abordagem tradicional são o foco e a metodologia.

Na abordagem tradicional os estudantes geralmente ficam sentados em fileiras, ou vindo o professor e absorvendo as informações de forma passiva. Ele é o centro das atenções e o principal responsável pelo conteúdo. Suas aulas seguem um currículo rígido, com avaliações padronizadas para medir o desempenho dos estudantes.

Já na ABP, os estudantes trabalham com projetos reais, relevantes e, na maioria das vezes, interdisciplinares. Esses projetos são elaborados de forma a tornar o aprendizado mais significativo e aplicável na vida real, pois são elaborados com o objetivo de resolver problemas concretos. Ao invés de apenas memorizar informações, os estudantes são desafiados a desenvolverem habilidades como pensamento crítico, colaboração e comunicação. A avaliação também é diversificada não limitando-se apenas a testes ou provas, mas incluem apresentações, relatórios, autoavaliações, portfólio e feedback. A ABP também incentiva a autonomia e o protagonismo dos estudantes permitindo maior liberdade para que eles explorem suas próprias ideias e interesses dentro do tema do projeto. O professor, nesse contexto, atua mais como um mediador ou mentor do conhecimento, guiando os estudantes e fornecendo apoio quando necessário, em vez de entregar as informações prontas.

Em resumo, a Abordagem tradicional é mais linear e centrada na figura do professor, a Aprendizagem Baseada em Projetos é mais dinâmica e centrada no estudante como podemos observar no quadro abaixo:

Característica	Abordagem Tradicional	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)
Papel do professor	Transmissor de conhecimento	Guia e facilitador
Papel do estudante	Receptor passivo	Protagonista ativo
Conteúdo	Fragmentado e teórico	Integrado e aplicado a projetos reais
Metodologia	Aulas expositivas	Trabalho em equipe e resolução de problemas
Avaliação	Baseada em provas e trabalhos individuais	Avaliação contínua por meio de diferentes instrumentos (relatórios, autoavaliações, portfólios, feedback etc.)

COMO TRABALHAR O PROJETO TEATRO NA SALA DE AULA?

Conforme elucidado anteriormente, o teatro é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de várias competências nos estudantes. Para que possamos utilizar essa metodologia ativa de forma eficaz, faz-se necessário considerar algumas estratégias práticas e teorias pedagógicas já estabelecidas.

Utilizar os jogos teatrais descritos por Spolin (1963) pode ser uma estratégia para introduzir o teatro na sala de aula. Além de ajudar nessa introdução, esses jogos ajudam no processo de “quebrar o gelo”, na concentração, na escuta ativa, na cooperação etc. Um dos jogos teatrais sugeridos pela autora é o “jogo do espelho”, em que os estudantes imitam os movimentos um do outro.

Trabalhar com adaptações de texto literários, como sugere Dorothy Heathcote (1984) pode ajudar no contato dos educandos com a literatura. A autora propõe que eles assumam os papéis dos personagens e explorem os temas e conflitos através da dramatização.

Também não podemos deixar de mencionar a importância da integração do teatro ao

currículo escolar. Por isso é recomendável trabalhar com diferentes gêneros textuais. De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros textuais são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, pois oferecem contextos específicos para a expressão e a interpretação. No processo de adaptação de peças teatrais através dos diferentes gêneros literários, é possível levar os estudantes a reconhecerem e compreenderem as características inerentes a cada gênero e a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita.

A avaliação também é outro aspecto importante que precisa ser levado em consideração. Ela deve ir além da performance final. Segundo Dewey (2011), refletir sobre a experiência é uma parte fundamental do processo educativo. Por isso, o professor deve incentivar seus estudantes a se autoavaliarem nas próprias apresentações e avaliar a dos colegas também, refletindo sobre o que aprenderam, quais foram os pontos positivos e quais são os pontos de atenção que precisam ser melhorados. Isso pode ser feito através de rodas de conversas, fichas avaliativas e sessões de feedback durante todas as etapas de realização.

Abaixo, sugerimos um exemplo de prática com o objetivo de abordar o tema. Nosso intuito aqui não é esgotar as opções, mas sim oferecer um exemplo prático de aplicação em sala de aula que surge como exemplo e abre o leque para muitas outras práticas.

Para a realização do trabalho com o teatro em sala de aula, sugerimos a seguinte sequência didática:

Ao início da aula, propõe aos alunos uma leitura, feita pelo professor, em voz alta, de um conto divertido e curto. Os alunos acompanharão a leitura, que deve ser feita com cuidado, a fim de despertar no aluno o desejo de ouvir, e, por conseguinte, ler algo parecido.

Aos alunos será apresentada uma caixa contendo diversos contos e crônicas de todos os estilos, temas, tamanho e de autores diversos. Será proposto que os alunos explorem a vontade essa caixa e escolham algum texto para ler individualmente. Aqui o professor não irá interferir os alunos deverão escolher sozinhos seus textos independentemente do critério de cada um (uns vão escolher pelo tamanho, outros pelo título etc.) também será válido se o próprio professor pegar um texto e, também, ler.

Os alunos irão se reunir em grupos de três ou quatro. Cada aluno falará para o grupo sobre o que foi lido (sobre o enredo, se gostou ou não, se recomendaria ou não). Também será proposto depois dessa conversa que caso eles queiram, eles poderão trocar os textos entre o grupo e posteriormente, entre outros também.

Após todo o processo citado anteriormente, o professor irá de forma curta e objetiva apresentar algumas características dos gêneros conto e crônica para discutir com os alunos e até relacionando os textos lidos. O professor poderá propor até que eles discutam se determinado texto é conto ou crônica e expliquem suas opiniões.

Nessa etapa os grupos escolhem um texto entre os lidos pelos seus componentes, e só então começarem a pensar na dramatização, através da adaptação do texto conto, ou do texto crônica para um diálogo teatral. Com o auxílio do professor, caberá aos alunos fazerem uma releitura do texto, visando a eliminação do narrador (se esse existir no texto) e a reescrita do texto, de modo que não exista perda de informações necessárias para a compreensão.

Mais uma vez, sendo auxiliados pelo professor, os grupos receberão ajuda para se dividir em papeis. Não necessariamente todos os alunos devem atuar diretamente na peça a ser produzida (idealmente este seria o caso), mas os alunos que se recusarem a efetivamente participar, devem receber encargos para a produção, direção, montagem de cenários, figurinos etc. para a peça. Outra opção plausível é a montagem de uma peça com fantoches ou dedoches, evitando a exposição direta dos alunos, o que auxilia no processo caso em sala exista alunos que apresentem timidez excessiva. O professor nessa etapa fará papel de aconselhador, porém só quando for solicitada ajuda pelo grupo.

Devem ser utilizadas aulas para o ensaio em sala de aula ou em espaço mais apropriado (anfiteatro ou palco montado para as apresentações). O professor acompanhará os ensaios e pode sugerir aos grupos sugestões para aperfeiçoar suas apresentações. Os alunos receberão autorizações por escritos a serem le-

vadas aos responsáveis para o uso de imagem visto que se espera realizar uma gravação em aula posterior. Estarão a disposição do aluno, materiais necessários para a confecção de cenários simples e figurinos para suas apresentações (como papel cartão e tecido TNT)
Os alunos irão dramatizar seus roteiros para a turma em datas sorteadas pelo professor. Essa apresentação será gravada.
Num dia marcado todos os alunos se reunirão em um momento de confraternização que pode ser combinado com a turma um piquenique, café da manhã etc., para que todos assistam as gravações como etapa final do projeto.

CRONOGRAMA
Apresentamos abaixo uma sugestão de aplicação do projeto teatro em sala de aula. Ressaltamos que o cronograma não é algo fixo. Dependendo do projeto da escola, do trabalho em desenvolvimento e das necessidades específicas do grupo de estudantes, outras escolhas poderão ser feitas.

AULA	ATIVIDADE	LOCAL
1ª, 2ª, 3ª e 4ª	Leitura compartilhada de um conto; *Apresentação da caixa de textos aos alunos e início do processo de leitura de escolha pessoal*	Sala de aula
5ª e 6ª	O professor irá trazer algumas características dos gêneros lidos e irá discutir esses aspectos com os alunos relacionando aos textos lidos.	Sala de aula
7ª e 8ª	Será proposto que os alunos se reúnam em grupos para discutirem seus próprios textos, eleger um ou fazer uma adaptação dos textos do grupo.	Sala de Aula.
9ª, 10ª, 11ª, 12ª, 13ª,	Início do processo de criação das dramatizações de cada grupo pensando em atores, cenário, figurino, recursos etc.	Sala de aula ou anfiteatro (caso a instituição possua).
14ª, 15ª, 16ª, 17ª e 18ª	Ensaio das dramatizações	Sala de aula ou anfiteatro (caso a instituição possua).
19ª, 20ª, 21ª	Apresentação e gravação das dramatizações.	Sala de aula ou anfiteatro (caso a instituição possua).
22ª e 23ª	*Confraternização*, com a projeção da gravação das apresentações.	Sala de aula ou anfiteatro (caso a instituição possua)

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Como vimos, a utilização do teatro em sala de aula como ferramenta pedagógica promove um ambiente mais dinâmico e participativo, incentivando os estudantes a se engajarem ativamente na leitura e na escrita. Através dessa abordagem, os estudantes podem explorar diferentes gêneros textuais de forma prática e significativa, desenvolvendo tanto a capacidade de interpretação quanto a de produção de textos. As atividades colaborativas e a necessidade de interpretação e adaptação de textos estimulam o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes.
Além das competências linguísticas, o uso do teatro como metodologia ativa também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes, como a colaboração, a comunicação e o pensamento crítico. Os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, a expressar suas ideias e a respeitar diferentes pontos de vista.
O trabalho com leitura e escrita contribui para a formação de cidadãos leitores e críticos, estabelecendo uma relação entre ensino e prática educativa. Para isso, é essencial priorizar o trabalho com gêneros textuais e a leitura crítica e reflexiva desses gêneros. Essa prática de leitura deve perpassar todos os componentes curriculares, não se limitando apenas à língua portuguesa.
O projeto teatro em sala de aula é uma prática social que permite aos estudantes aprenderem sobre o uso social da língua. Propicia a compreensão de diversos textos por meio da leitura fruição, da interação com os demais, do desenvolvimento de conteúdos e estratégias de leitura, do exercício da criatividade e da imaginação, da produção de textos, da expressão oral e corporal e do desenvolvimento de competências socioemocionais.
A integração de metodologias ativas no currículo escolar pode proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS
BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso,

2018.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues, Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução Sandra Costa, Porto Alegre: Artmed, 1994.

HEATHCOTE, D. Drama as a Learning Medium. National Education Association, 1984.

SILVA, A. M. de C. e. A ação pedagógica do teatro. 2003. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Mato Grosso do Sul, 2003. Disponível em:< https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/671>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 1963.